

GESTÃO DE CAPITAL 2019

RELATÓRIO DE ACESSO PÚBLICO CONTENDO A DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL, EM CUMPRIMENTO AO ART. 56º, § 2º DA RESOLUÇÃO 4.557 DE 23 DE FEVEREIRO DE 2017.

1. Gestão de Capital

O Banco ABC Brasil adota um processo de Gestão de Capital de caráter prudencial, buscando antecipar necessidades futuras decorrentes de mudanças estratégicas ou das variáveis de mercado alinhados com os termos da RAS (Declaração de Apetite por Riscos). Este processo tem como base as seguintes diretrizes:

- Avaliação da necessidade de capital requerida pelo planejamento estratégico e para fazer face aos diferentes níveis de risco a que a instituição está exposta;
- Monitoramento e controle contínuo do nível de capital.

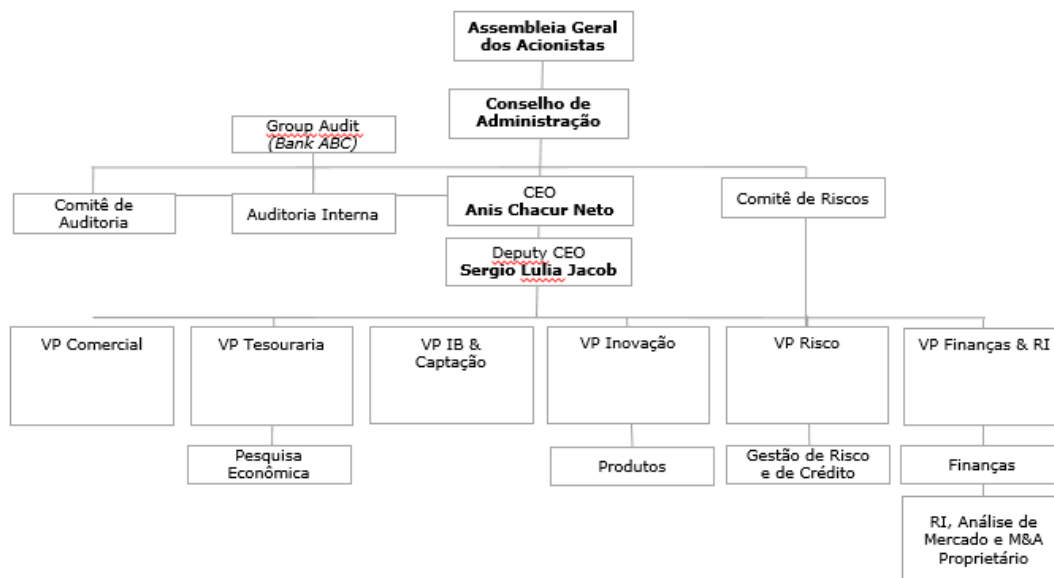
2. Estrutura de Gestão de Capital

O Banco ABC Brasil possui uma estrutura de gestão capaz de monitorar e avaliar as necessidades de capital frente aos riscos aos quais está exposto. Esta estrutura possui:

- Políticas e estratégias para o gerenciamento de resultado;
- Ferramentas de monitoramento dos principais riscos da instituição;
- Projeções de Capital de 3 anos;
- Testes de Estresse que permitam avaliar impactos de condições severas de mercado sobre o Capital;
- Relatórios de adequação do capital;
- Relatórios gerenciais tempestivos para diretoria, comitê de riscos e conselho de administração sobre eventuais deficiências na estrutura de gerenciamento de capital e ações para corrigi-la;
- Plano de contingência de capital.

3. Responsabilidades

A estrutura de gestão de capital do Banco ABC Brasil é composta por diversas áreas com responsabilidades próprias:



3.1. Assembleia Geral dos Acionistas

Responsável pela aprovação das propostas do Conselho de Administração das medidas necessárias para capitalização do Banco de acordo com as necessidades indicadas no Plano Anual de Negócios do Banco.

3.2. Conselho de Administração

Responsável por aprovar o Plano Anual de Negócios, as estratégias e estimativas nele contidas, propondo aos acionistas, caso necessário, as medidas de adequação do capital necessário para o cumprimento do plano, denominado Plano de Contingência de Capital. Com tal objetivo, as eventuais propostas podem conter alternativas considerando a estratégia geral do Banco, o interesse dos acionistas, restrições estatutárias, as condições de mercado, adequações a exigências dos reguladores ou outras considerações explicitadas na referida proposta, abrangendo alternativas como:

- Gestão estratégica sobre a carteira de crédito;
- Emissão de dívida com status de capital;
- Revisão da política de distribuição de dividendos ou juros sobre capital (contemplando inclusive a possível capitalização dessas distribuições);
- Aumento de capital com novos recursos de acionistas.

O Comitê Executivo deve enviar ao Conselho de Administração propostas sobre aumentos de capital, pagamento de dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que serão ratificados em Assembleia Geral de Acionistas.

As propostas para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital devem considerar os limites estabelecidos no Estatuto do Banco, além das necessidades de Capital Mínimo e do Adicional de Capital Principal, determinados pela Resolução 4.193, compatível com as atividades e perspectivas de evolução dos negócios em harmonia com a evolução prevista no PAN. É a instância aprovadora da Política e do Manual que regem o Gerenciamento de Capital do Banco.

3.3. Comitê Executivo

Responsável pela aprovação das premissas econômicas e estratégias a serem utilizadas na formatação do Plano de Negócios e peças orçamentárias integrantes do referido Plano a ser submetido ao Conselho de Administração. É responsável também pela apresentação de propostas ao Conselho de Administração sobre o planejamento futuro de consumo e utilização de Capital e das suas fontes alternativas, em caso de necessidade, de acordo com o Plano de Contingência de Capital.

3.4. Comitê de Risco do Conselho

Responsável pela avaliação do grau de aderência dos processos da estrutura de gerenciamento de riscos à Política Estrutura de Gerenciamento de Capital e propor, com periodicidade mínima anual, recomendações ao Conselho de Administração sobre os assuntos tratados na respectiva Política.

3.5. Finanças

3.5.1 Estrutura de Gerenciamento de Capital

A Estrutura de Gerenciamento de Capital está sob a gestão da diretoria de Finanças e subordinada à vice-presidência Financeira, e tem por objetivo monitorar, atualizar e divulgar internamente os cenários de consumo e necessidade de capital, utilizando o Plano de Capital e seu cenário alternativo, através de métricas estabelecidas para os testes de estresse da economia e dos fatores de risco.

Responsável pela divulgação em bases mensais do DLO Analítico, contendo níveis do Patrimônio de Referência, do Patrimônio Nível I, do Capital Principal, do Capital Complementar, do Patrimônio Nível II, dos ativos ponderados ao risco, da apuração dos índices e da folga de capital em relação aos requerimentos mínimos, conforme Resoluções 4.192 e 4.193

3.5.2 Área de Consolidação

Responsável pela coordenação na elaboração do Plano Anual de Negócios (“PAN”) e do Orçamento Anual da Instituição de acordo com as premissas e estratégias definidas pela Presidência e Vice Presidências, pelas revisões trimestrais do orçamento (Forecast) e pela avaliação e análises mensais da evolução dos negócios em relação aos resultados apurados nos fechamentos mensais do balanço das operações.

3.5.3 Área de Processamento Contábil

Responsável pelo fechamento mensal das posições de carteiras e resultados do Banco e, em conjunto com Planejamento, da avaliação e análise da evolução dos negócios em relação aos resultados reais apurados nos fechamentos mensais.

3.6. Gestão de Riscos

Responsável pela realização periódica das simulações e testes de estresse relativos à Risco de Mercado, Risco de Crédito e demais riscos, de acordo com as políticas relativas. Os resultados destes testes são incorporados aos exercícios do Plano de Capital.

3.7. Departamento Econômico

Responsável pelas análises do ambiente econômico para a instituição, o departamento estabelecerá cenários alternativos através de projeções de índices macroeconômicos, regulares e estressados, e seus impactos nos elementos-chaves do Plano de Capital para a elaboração dos testes de estresse.

3.8. Área de Produtos

Quando da criação e implementação de Novos Produtos, responsável pela estruturação das operações de forma a obter maior eficiência na utilização de capital, além de acompanhar a evolução das operações já praticadas pelo Banco visando possíveis ajustes que resultem em economia na utilização de capital.

3.9. Auditoria Interna

Responsável pela avaliação das informações geradas pela estrutura de gerenciamento de capital, com periodicidade determinada pelo comitê de auditoria, através do seu plano anual.

4. Planejamento Estratégico e Plano de Capital

Anualmente, durante o processo de Planejamento Estratégico, O Banco ABC Brasil elabora o Plano de Capital alinhado com as premissas de negócios e crescimento da Instituição, alinhados com os termos da RAS (Declaração de Apetite por Riscos).

São consideradas as premissas de Ativos e Passivos, projeção de Receitas e Despesas e distribuição de Resultados. A partir destas variáveis é feita a projeção do Capital necessário para a cobertura dos Riscos a que o Banco está exposto (Crédito, Mercado, Operacional e de Liquidez).

5. Monitoramento

Mensalmente o nível de utilização de capital é monitorado e trimestralmente o Plano de Capital é revisto para adequação aos resultados realizados e eventuais correções de rota.

6. Plano de Contingência

As eventuais propostas podem conter alternativas considerando a estratégia geral do Banco, o interesse dos acionistas, restrições estatutárias, as condições de mercado, adequações a exigências dos reguladores ou outras considerações explicitadas na referida proposta:

- Aumento de Capital com novos recursos de acionistas;
- Emissão de Dívida Subordinada;
- Revisão da política de distribuição de Dividendos ou Juros sobre Capital (contemplando inclusive possível capitalização dessas distribuições);
- Gestão estratégica sobre a carteira de crédito

Tais propostas devem ser aprovadas em Assembleia Geral de Acionistas ou em reunião do Conselho de Administração, conforme o caso.

As propostas para distribuição de dividendos ou Juros sobre o Capital devem considerar os limites estabelecidos no Estatuto do Banco além de considerar as necessidades de Capital Mínimo Regulatório (Resolução 4.192 e 4.193) compatíveis com as atividades e perspectivas de evolução dos negócios em harmonia com a evolução prevista no Plano Estratégico de Negócios.